



# 1ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

## Rebeliões na América portuguesa: iconografia e releitura de obras artísticas

Nesta sequência didática, propõe-se a realização de uma comparação entre duas representações iconográficas que remetem, respectivamente, à Conjuração Mineira e à Conjuração Baiana, bem como iniciar uma reflexão sobre o significado simbólico de cada uma das obras e de como elas se relacionam entre si.

### A BNCC na sala de aula

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <b>Objeto de conhecimento</b>    | Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações Mineira e Baiana.  |
| <b>Habilidades</b>               | (EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.  |
| <b>Objetivos de aprendizagem</b> | Comparar fontes iconográficas sobre as rebeliões na América portuguesa.<br>Identificar possíveis relações entre fontes históricas produzidas em momentos diferentes.<br>Distinguir a iconografia inspirada em temas históricos dos fatos históricos que lhes serviram de inspiração.<br>Criar uma representação pictórica que simbolize alguma das revoltas ou algum dos movimentos de emancipação política ocorridos na América portuguesa. |
| <b>Conteúdos</b>                 | Rebeliões na América portuguesa.<br>Conjuração Mineira.<br>Conjuração Baiana.<br>Os caminhos até a emancipação política do Brasil.<br>Revoltas de escravizados na América portuguesa.  |

### Materiais e recursos

- Aula expositiva.
- Projetor.
- Folhas de papel sulfite.

- Lápis de cor.
- Canetas hidrocor.
- Giz de cera.
- Exposição dos trabalhos dos alunos.

## Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 4.

### Aula 1

Iniciar a aula apresentando as reproduções da pintura **Tiradentes esquartejado**, de Pedro Américo, e a aquarela produzida pelo ilustrador João Teófilo (ver seção **Ampliação**) publicada na **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Se não for possível projetar as imagens, recomenda-se levá-las impressas. Sugere-se fazer perguntas para sondar o conhecimento prévio dos alunos sobre as obras e os temas retratados, por exemplo: “Vocês já viram esses quadros?” “Se sim, onde?” “O que vocês acham deles?” “Sabem qual tema está sendo retratado?” “Qual o período da História do Brasil a que se referem?”.

Em seguida, fornecer algumas informações sobre as obras e seus respectivos artistas, e analisar com a turma os elementos de ambas as imagens (ver seção **Ampliação**). Essas informações podem ajudar os alunos a compreender que, em cada período da História, tem-se uma visão distinta sobre o passado, fatos e eventos históricos.

A pintura **Tiradentes esquartejado**, de autoria do artista paraibano Pedro Américo (1843-1905), não foi a primeira a mostrar Tiradentes semelhante à representação tradicional da figura de Jesus. Elementos, entre os quais o crucifixo com a imagem de Cristo, colocado próximo à cabeça de Tiradentes, reforçam a atmosfera religiosa e as semelhanças evidentes com a iconografia referente à Paixão de Cristo.

Pedro Américo inovou em relação a seus antecessores por mostrar Tiradentes após a execução, com o corpo já esquartejado, e não no cárcere, ou pouco antes de morrer na forca, como já havia sido retratado em obras anteriores. Destaca-se que a disposição dos membros faz uma alusão ao mapa do Brasil. Essa obra de Pedro Américo foi exposta pela primeira vez no Rio de Janeiro em 1893. A República havia sido proclamada há poucos anos e o artista ainda era muito associado às pinturas oficiais feitas para o Império. A obra foi elaborada por livre iniciativa do autor, numa tentativa de conseguir novas encomendas, agora por parte das autoridades ligadas à então recém-criada República. Essa pintura não foi muito bem recebida na época de sua primeira exposição, talvez porque a visão dos membros esquartejados e da cabeça cortada tenha chocado o público.

A pintura **Tiradentes esquartejado** foi adquirida pela prefeitura de Juiz de Fora e durante décadas ficou praticamente esquecida. Ela ganhou repercussão em 1943, anos depois do falecimento de Pedro Américo, quando foi reproduzida em um livro sobre a vida e carreira do artista, escrito por Cardoso de Oliveira. Desde então, ela tem sido reproduzida com frequência.

Usando como referência o **Tiradentes esquartejado** pintado por Pedro Américo, o artista João Teófilo, bacharel em Artes Visuais e em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (UnB), produziu em 2015 uma aquarela que faz referência aos

quatro mártires da Conjuração Baiana. No lugar dos membros esquartejados de Tiradentes, veem-se as cabeças e os membros de quatro homens afrodescendentes. Ao fundo, é representada a Praça da Piedade, em Salvador. João Teófilo fez uma releitura das obras de Pedro Américo, com poucas alterações e a mesma composição dos elementos. Percebe-se na obra que o artista aproveitou o fato de **Tiradentes esquartejado** ser uma obra bastante conhecida, para chamar a atenção aos mártires da Conjuração Baiana e, por extensão, ao passado escravista, ao preconceito racial e seus desdobramentos nos dias atuais. Vale destacar que essa ilustração foi feita para servir de capa para a **Revista de História da Biblioteca Nacional** (edição de julho de 2015).

Esclarecer também que uma releitura é uma interpretação de algo que já foi feito, isto é, uma obra artística que utiliza outra como referência principal e explícita. É importante que os alunos compreendam esse conceito de releitura, especialmente pensando na obra de João Teófilo, que se apresenta com uma clara referência à famosa obra de Pedro Américo.

Convém lembrar que a maioria das imagens sobre Tiradentes foi elaborada após a proclamação da República, em 1889, portanto, elas nos revelam mais sobre o momento em que foram produzidas do que sobre o período da Conjuração Mineira. Muito provavelmente, o alferes Joaquim José da Silva Xavier tivesse uma aparência bem diferente daquela que é mostrada na iconografia tradicional, tanto nas ilustrações que o retratam fardado quanto nas que o representam durante ou após a prisão. Sugere-se explicar aos alunos que Tiradentes, por questões de disciplina militar, mantinha a barba feita e os cabelos cortados. Dessa forma, no momento de sua pressão execução, provavelmente, estava com os cabelos e barbas curtos.

Convém destacar que a figura tradicional de Tiradentes se baseia nas representações tradicionais de Jesus Cristo. Porém, independentemente de qual tenha sido a aparência real de Tiradentes, sabemos que, entre todos os conjurados, ele foi o único cuja condenação à forca foi mantida até o fim do processo, assim como foi o único a ter seu corpo esquartejado e as partes espalhadas pela estrada que ligava o Rio de Janeiro a Minas Gerais.

Embora Tiradentes tenha sido o único dos participantes da Conjuração Mineira a ser executado, outros personagens da História foram executados publicamente por se rebelar contra as autoridades coloniais, basta lembrar da pena imposta ao tropeiro Felipe dos Santos, por sua participação na Revolta de Vila Rica (1720), e também outros que tiveram destino semelhante por participarem de revoltas. Condenações desse tipo eram comuns em todas as monarquias absolutistas, bem como em suas respectivas colônias. Na verdade, execuções públicas continuaram a ser realizadas, mesmo após a emancipação política, em 1822, durante a fase do Império; o exemplo mais claro é a execução de Frei Caneca, durante o Primeiro Reinado.

Na passagem da Monarquia para a República, houve uma mudança drástica no que se refere à memória criada em torno da figura de Tiradentes: no período colonial, a visão oficial era a de que ele era um criminoso, um traidor da coroa portuguesa, visão mantida durante a Monarquia (afinal, nosso primeiro imperador era também herdeiro da coroa portuguesa). Mas, com os republicanos, Tiradentes foi alçado à condição de herói da pátria, de mártir da luta pela independência e contra o jugo colonial.

Tiradentes foi, durante muito tempo, a única personalidade não religiosa a ser homenageada com um feriado nacional (fato alterado, em parte, pelas homenagens a Zumbi dos Palmares nos municípios que comemoram o Dia da Consciência Negra), o que nos leva a questionar por que outras figuras históricas não são lembradas ou homenageadas em datas comemorativas. Entre elas, podemos destacar os soldados Lucas Dantas e Luís Gonzaga das Virgens, bem como os alfaiates João de Deus e Manoel Faustino, todos filhos e netos de escravizados e condenados à morte em 1799 por sua participação na Conjuração Baiana. Diferentemente da Conjuração Mineira, movimento preponderantemente de membros da elite e abortado ainda na fase de planejamento, a Conjuração Baiana contou com maior participação popular, inclusive de afrodescendentes, tinha objetivos mais bem definidos (inclusive o de abolir a escravidão) e foi além da fase de planejamento, ou seja, a revolta eclodiu efetivamente. Uma explicação para a valorização da Conjuração Mineira em detrimento da memória sobre a Conjuração Baiana está nos referenciais associados às revoltas. Enquanto a Conjuração Mineira é tradicionalmente comparada, nas ideias e nos projetos, ao movimento pela independência dos Estados Unidos, a Conjuração Baiana é associada a um dos medos da elite colonial, a eclosão de uma revolta de escravizados semelhante àquela que ocorreu no Haiti durante o seu processo de independência.

Esta aula deverá ser inteiramente dedicada à análise dos quadros e à discussão sobre a historicidade das interpretações.

## Aula 2

Após as considerações da **aula 1** e com base nas observações feitas pelos próprios alunos, orientá-los a elaborar um quadro comparativo entre as duas obras analisadas. Segue uma sugestão de quadro que pode ser adaptada às necessidades da turma às demandas geradas pela discussão.

Dividir a turma em duplas para realizar a atividade. Explicar que a troca de ideias e de opiniões entre eles é parte fundamental do trabalho coletivo e que, a partir dessa conversa, deve ser elaborada uma síntese do que foi discutido. Sugere-se que sejam utilizados dois terços do tempo da aula para o preenchimento do quadro. No tempo restante, fazer uma discussão com toda a turma sobre cada um dos tópicos do quadro e realizar a correção oral da atividade.

| <b>Nome da obra</b>                                       | <b>Tiradentes esquadrejado</b>   | <b>Conjuração Baiana</b>   |
|---|--|--|
| <b>Artista</b>  | Pedro Américo (1843-1905).   | João Teófilo.  |
| <b>Quando foi exposta ou publicada pela primeira vez?</b> | 1893.  | Julho de 2015.   |
| <b>Onde apareceu pela primeira vez?</b>                   | Numa exposição no Rio de Janeiro, mas acabou sendo adquirida pela prefeitura de Juiz de Fora por intermédio de um vereador que | Na capa de uma edição da <b>Revista de História da Biblioteca Nacional</b> . |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  | coordenava o Museu Procópio Ferreira.  |   |
| <b>Semelhanças</b>                             | A obra de Pedro Américo buscou inspiração em representações de Tiradentes feitas por outros pintores em períodos anteriores. A pintura mostra a cabeça e o corpo esquartejado do mártir de uma revolta ocorrida na América portuguesa. | A obra segue praticamente a mesma composição da pintura de Pedro Américo. Apresenta os corpos esquartejados de mártires de uma revolta ocorrida na América portuguesa.  |
| <b>Diferenças</b>                              | A obra eleva um indivíduo à condição de herói ou de mártir, tentando aproximá-lo de Jesus.   | A obra retrata quatro personagens pouco conhecidos na História, tentando reforçar o papel da coletividade e não de apenas um indivíduo.   |
| <b>Movimento ou revolta representada</b>       | Conjuração Mineira (1789).   | Conjuração Baiana (1798).   |
| <b>Personalidades históricas representadas</b> | Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes (1746-1792).  | Os soldados Lucas Dantas e Luís Gonzaga das Virgens, bem como os alfaiates João de Deus e Manoel Faustino – todos filhos e netos de pessoas escravizadas –, foram enforcados em 8 de novembro de 1799 e esquartejados na Praça da Piedade, em Salvador. |

### Aula 3

Para esta aula, pedir aos alunos que tragam materiais para desenhar. Iniciar retomando o quadro elaborado na **aula 2**. Em seguida, propor a elaboração de desenhos que remetam a alguma das revoltas ocorridas contra as autoridades coloniais na América portuguesa conhecida pelos alunos ou que eles tenham estudado, por exemplo: a Revolta de Beckman (1684), a Guerra dos Mascates (1707-1709), a Guerra dos Emboabas (1708-1709) ou a Revolta de Vila Rica (1720). A técnica é livre, pode ser uma nova releitura sobre a Conjuração Mineira ou a Conjuração Baiana ou uma obra que remeta a outras revoltas do período colonial. O que importa é a coerência com os temas estudados. Orientar os alunos a reconhecer alguns elementos importantes que podem contribuir para a composição da pintura como personagens ou grupos, derrotados ou vencedores, paisagem do local, tipos de batalhas ocorridas, desfecho e consequências da revolta, e quaisquer outros componentes que possam ajudar compor a representação a ser feita.

Além disso, quando os alunos tomam contato com a produção artística, isso os ajuda a perceber um pouco do contexto da elaboração artística, ou seja, a forma que o autor pensou os eventos históricos retratados, como ocorreu a escolha dos personagens, da paisagem, das cores, dos materiais, da forma de composição da pintura etc.

Sugere-se que seja utilizado o primeiro terço da aula para retomar o quadro e explicar a atividade do dia, e o restante do tempo para a realização da atividade.

## Aula 4

Reservar esta aula para que os alunos organizem uma exposição dos trabalhos feitos na **aula 3**. Pode-se utilizar a forma de varal ou mesmo colar os trabalhos na parede, como se fossem quadros de museus tradicionais. Discutir com a turma qual a melhor forma de organização dos desenhos elaborados, por exemplo: agrupados de acordo com a revolta colonial retratada, por ordem cronológica dos acontecimentos, por tipo de referencial etc. Em seguida, pedir aos alunos que façam fichas com seus nomes e o título da obra e as coletem junto aos trabalhos. Se for possível, convidar os pais e os alunos de outras turmas para a exposição e fazer registros fotográficos e audiovisuais, para compartilhar com a comunidade escolar.

## Avaliação

- Participação em sala de aula (assiduidade e interação).
- Participação durante a etapa da pesquisa.
- Participação durante a elaboração do quadro comparativo.
- Criação de desenhos.
- Participação na organização da exposição.

Para auxiliar na avaliação, sugerem-se as fichas e as questões a seguir.

| <b>Ficha para o professor</b>                           |          |          |
|---|----------|----------|
| Nome do(a) aluno(a): _____                              |          |          |
| 1. Participou da aula expositiva?                       | ( ) Sim. | ( ) Não. |
| 2. Participou da pesquisa?                              | ( ) Sim. | ( ) Não. |
| 3. Elaborou o quadro comparativo?                       | ( ) Sim. | ( ) Não. |
| 4. Fez o desenho?                                       | ( ) Sim. | ( ) Não. |
| 5. Participou da preparação da exposição dos trabalhos? | ( ) Sim. | ( ) Não. |

1. Cite pelo menos duas características comuns e duas diferenças entre a Conjuração Mineira e a Conjuração Baiana.

**Resposta:** Semelhanças: contestação ao domínio colonial português; as duas ocorreram no mesmo período; influência de ideias iluministas trazidas da Europa. Diferenças: a origem social dos participantes das duas revoltas era bem diferente, enquanto em Minas Gerais os membros da elite eram maioria, na Bahia houve maior participação de afrodescendentes escravizados e libertos pobres; a Conjuração Mineira não tinha como um dos seus objetivos a abolição da escravidão, enquanto a Conjuração Baiana falava de igualdade de tratamento para todas as pessoas e fim do preconceito contra os negros.

**2.** Explique por que uma obra de arte que retrate o passado também apresenta características da forma de pensar do momento em que foi produzida.

**Resposta:** Espera-se que o aluno compreenda que as visões e as interpretações da história, de fatos ocorridos no passado, variam no tempo e que, muitas vezes, o que é escrito, representado ou expressado em um momento histórico diz tanto sobre o presente quanto o passado. Os valores, as ideias, as ideologias, a cultura, a sociedade, a economia, enfim, todos os aspectos da vida humana mudam no tempo e no espaço, bem como alteram a forma como se enxerga o passado.

| Ficha de autoavaliação  |          |                   |          |
|---|----------|-------------------|----------|
| 1. Participei ativamente das atividades propostas.  | ( ) Sim. | ( ) Parcialmente. | ( ) Não. |
| 2. Respeitei os acordos estabelecidos.  | ( ) Sim. | ( ) Parcialmente. | ( ) Não. |
| 3. Posicionei-me criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. | ( ) Sim. | ( ) Parcialmente. | ( ) Não. |

## Ampliação

AMÉRICO, Pedro. **Tiradentes esquartejado**. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tiradentes\\_escuartejado\\_\(Tiradentes\\_supliciado\)\\_by\\_Pedro\\_Am%C3%A9rico\\_1893.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tiradentes_escuartejado_(Tiradentes_supliciado)_by_Pedro_Am%C3%A9rico_1893.jpg)>. Acesso em: 30 out. 2018.

PEDRO Américo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21332/pedro-americ>>. Acesso em: 13 ago. 2018. Verbete da Enciclopédia.

TEÓFILO, João. Disponível em: <<https://cargocollective.com/joaoteofilo>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

TEÓFILO, João. **Conjuração baiana**. Disponível em: <<https://cargocollective.com/jtilustra/conjuracao-baiana>>. Acesso em: 30 out. 2018.